

**EVENTOS FLORAIS IMPORTANTES PARA O ESTUDO DA POLINIZAÇÃO Da flor da aceroleira *Malpighia puniceifolia* L. Magalhães, L. M. F.<sup>1</sup>; Oliveira, D. D.<sup>2</sup>; Oliveira, F. P. M.<sup>3</sup>. <sup>1</sup>Professor da Universidade Federal do Pará, Coordenador do GEPEA/NPI/UFPA; <sup>2</sup>Professor da Université du Québec à Montréal - UQAM/Canadá; <sup>3</sup>Doutorando em Botânica, INPA/CPBO. (marconi@amazon.com.br).**

Eventos florais ocorridos antes, durante e depois da antese das flores (deiscência da antera, número de grãos de pólen, viabilidade do grão de pólen, receptividade do estigma) de sete seleções de aceroleira, *Malpighia puniceifolia* L. (Malpighiaceae) foram examinados com objetivo de quantificar elementos importantes da reprodução ligadas à polinização das flores. As observações das flores das seleções Flor Branca, Inada e Coopamna foram conduzidas no Acerolal Buriti em Castanhal/PA, e aquelas das seleções Okinawa, Barbados, Camta e Suzuki foram realizadas no Acerolal Suzuki no município de Tome-Açu/PA, no ano de 1996. Métodos de ecologia da polinização (Dafni, A. Pollination Ecology: A Practical Approach. New York: Oxford University Press, 1992), foram utilizados neste estudo. A deiscência ocorre ao longo da manhã, em um período de oito horas. Às dez horas da manhã, as anteras atingem mais de 90% deiscência. As seleções produzem de 7000 a 15000 grãos de pólen por flor. Os grãos de pólen estão viáveis e os estigmas estão receptivos antes da abertura das flores. As taxas de viabilidade dos grãos de pólen apresentaram variação de 20 a 42% entre as seleções, e taxas mais elevadas foram observadas após a antese das flores. Os estigmas das seleções mostraram taxas de receptividade diferentes ( $\leq 75\%$ ) às seis horas da manhã, em outros momentos do dia, taxas de  $\leq 50\%$  foram comuns para o conjunto de seleções estudadas. As características da deiscência da antera, número de grãos de pólen, viabilidade do grão de pólen e receptividade do estigma da flor da aceroleira das seleções estudadas mostram que o pico de reprodução acontece às seis horas da manhã, desde a abertura completa das flores. (Projeto financiado pela ACIDI-UQAM/Canadá).